

# Procurador quer acionar filha de FH

## Motivo seria uso ilegal de avião da FAB

BRASÍLIA – A filha do presidente Fernando Henrique, Luciana Cardoso, terá de explicar ao Ministério Público por que usou um avião da Força Aérea Brasileira para visitar a fazenda da família em Buritis (MG), como o **Jornal do Brasil** revelou ontem. Ela foi verificar os estragos causados pela invasão do Movimento dos Sem-Terra. “Luciana terá de provar que estava cumprindo missão oficial”, diz o procurador Luís Francisco de Souza. “Se não conseguir, será processada por improbidade administrativa”, ameaça.

Luciana é secretária na Presidência da República, mas o cargo que ocupa não lhe dá direito ao uso de aviões da FAB. O Palácio do Planalto não deu nenhuma explicação formal para o vôo. Assessores da Presidência disseram que Luciana estava cumprindo missão de governo. Para o Planalto, a fazenda é uma das residências oficiais do presidente. Inspeccionar os danos seria, portanto, encargo de Luciana como funcionária pública.

O ministro chefe do Gabinete Civil, Arthur Virgílio, respondeu por Luciana. Afirmou que ela não cometeu irregularidade e atacou o procurador Luís Francisco. “Ele parte sempre da premissa de que qualquer pessoa é desonesta.”

“Casos polêmicos de uso de aviões da FAB por funcionários do governo federal vêm sendo investigados pelo Ministério Público desde 1998. A questão central é justamente o que levou o procurador Luís Francisco a pedir o depoimento da filha do presidente. O que, afinal, é uma missão oficial?”

Passear em Fernando de Noronha e levar a família, definitivamente, não é o caso. Foi por esta razão que a Procuradoria da República no Distrito Federal pediu, em junho de 1999, a abertura de uma ação penal contra o então ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann e o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro.

As viagens provocaram constrangimento ao Planalto e levaram o presidente Fernando Henrique a determinar normas restritivas. Se ninguém no governo teve coragem de defender o recreio familiar das autoridades – com o uso de dinheiro público – o escândalo suscitou outra polêmica. Uma autoridade importante teria direito de usar avião da FAB para voltar para casa, num fim de semana?

Um levantamento da Aeronáutica revelou que o atual Ministro da Defesa, Geraldo Quintão, fez 17 viagens desse tipo, quando era advogado-geral da União. Saía sempre de Brasília para São Paulo. “Se é para ir para casa, ele tem que pegar um avião de carreira”, protestou, em janeiro de 2000, o senador Pedro Simon (PMDB-RS), usando a mesma argumentação do procurador Luís Francisco.

Ontem, ao inaugurar uma ponte, em Mato Grosso, o presidente Fernando Henrique Cardoso se referiu à invasão da fazenda, preocupado com outro enfoque: “Desapropriei 20 milhões de hectares para a reforma agrária. Ninguém fez tanto. E de nossa parte não houve violência.”